

# **O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E AS DISCUSSÕES NO PRESENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA MÚSICA “A VIDA É DESAFIO - RACIONAIS MC’S”**

## ***THE MYTH OF RACIAL DEMOCRACY AND DISCUSSIONS IN THE PRESENT: AN ANALYSIS BASED ON THE SONG “LIFE IS A CHALLENGE - RACIONAIS MC'S”***

Douglas Fernandes da Silva  
Claudia Pinheiro Nascimento  
Francisca Carla Santos Ferrer

### **RESUMO**

O presente artigo aborda o mito da democracia racial e a questão racial no Brasil a partir da análise da música “A vida é desafio - Racionais Mc”, tendo como objetivo demonstrar que o rap pode ser utilizado enquanto recurso didático e romper com os métodos tradicionais de ensino. Para dar início a discussão acerca do tema do trabalho foi necessária uma contextualização sobre o racismo e sobre a democracia racial, utilizando materiais que abordam os mesmos assuntos, além de utilizar a música para melhor contextualização acerca do mito da democracia racial e do racismo. Após a contextualização dos temas base do presente artigo, foi feita a análise da música seguida de uma proposta de atividade acerca da mesma canção utilizada ao longo de todo o trabalho. Além de demonstrar a utilidade do rap enquanto recurso didático, o presente trabalho apresentou de forma didática, uma discussão acerca de temas importantes a serem discutidos em todos os âmbitos sociais, além de valorizar o lugar de fala necessário para uma melhor compreensão acerca dos temas. A utilidade do rap enquanto recurso didático foi de extrema importância para que o objetivo do presente artigo fosse alcançado, tornando possível uma discussão acerca do tema e auxiliando de forma precisa para a problematização no tempo presente. **Palavras-Chave:** Democracia racial; Racismo; Rap, Música; Recursos didáticos.

### **ABSTRACT**

*This article approaches the myth of racial democracy and the Brazil's racial issue from the analysis of the music “A vida é desafio” from Racionais MC's, in order to demonstrate that rap music can be used as a didactic resource and break away from traditional method of teaching. To start the discussion, it was necessary to contextualize racism and racial democracy, using materials that deal with the same subject, besides use music to better contextualize the myth of racial democracy and racism. After the contextualization of the base themes of this article, the music was analyzed, followed by a proposal activity about the same song used throughout the work. In addition to demonstrating the usefulness of rap as a didactic resource, this work presented, in a didactic way, a discussion about important themes to be discussed in all social spheres, in addition to valuing a necessary place of speech for a better understanding of the themes. The usefulness of rap music as a didactic resource was extremely important for the purpose of this article to be achieved, making possible a discussion about the theme and helping in a precise way for the problematization in the present time.*

**Keywords:** Racial democracy; Racism; Rap music, Music, Didactic resources

## **Introdução**

Este trabalho possui caráter bibliográfico e buscou apresentar uma discussão sobre o mito da democracia racial no Brasil, além de trazer o contexto acerca do que é o racismo.

O racismo está presente nas estruturas que fundam o Brasil, sendo responsável por estabelecer uma hierarquia racial, resultante das desigualdades sociais. Para melhor compreensão será discutido a situação no qual a população negra estava vivendo logo após a abolição da escravidão no Brasil e como ainda são tratados no tempo presente.

Foi respondida a seguinte pergunta problema: De que forma o rap contribui para o ensino de história e em discussões sobre o racismo? Buscando alcançar o objetivo geral do trabalho que tinha como proposta analisar a música “A vida é desafio” - Racionais Mc’s e entender de que forma tal canção poderia auxiliar na discussão acerca do mito da democracia racial.

O tema é relevante para entendermos a diferença ainda existente entre pessoas brancas e negras e para isso a letra analisada, assim como outras letras de rap, também é responsável por apresentar denúncias das desigualdades enfrentadas pelo povo preto, que vão desde a violência e a falta de oportunidades até a própria morte.

A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica qualitativa, associado a uma revisão bibliográfica dos temas abordados no presente trabalho

O trabalho está dividido em três partes, em que a primeira trata de conceituar o mito da democracia racial e o racismo, a segunda apresenta o ensino de história e sua evolução no Brasil, além de apresentar os recursos didáticos no ensino de história com enfoque no rap e na terceira parte é apresentado a análise da música do grupo Racionais Mc’s.

## **2. A construção do mito da democracia racial no Brasil após a abolição em 1888**

A democracia racial no Brasil é descrita por Gilberto Freyre em seu livro Casa Grande Senzala (1933), como um processo em que negros e brancos tinham os mesmos direitos, negando as atrocidades executadas pelos colonizadores ao povo negro.

O trabalho de Gilberto Freyre é bastante discutido por intelectuais, já que existem fontes que comprovam a existência da supremacia dos Europeus (brancos) sob o povo negro escravizado na América.

A democracia racial no Brasil é um fator a ser discutido, pois deve ser levado em consideração episódios de violência, anulação, desrespeito e falta de oportunidade aos negros. Ainda segundo Fernandes (1965) os “brancos” constituirão a “raça dominante” e os “negros” a “raça submetida”. Visto que a estrutura de homem branco dominador e do homem negro dominado se institui cada vez mais e, que a democracia racial parece cada vez mais distante.

Diante disso, vale ressaltar a importância da discussão acerca do mito da democracia racial no Brasil, onde visivelmente direitos e oportunidades não são iguais para negros e brancos. Mas afinal, o que é democracia racial? Precisamos entender

esse conceito, para também entendermos as discussões acerca desse assunto tão importante, ainda nos dias atuais.

Entendemos a partir de FREYRE (1933) por democracia racial a igualdade entre pessoas de diferentes raças, ou seja, igualdade entre brancos, negros e indígenas, por exemplo. Essa igualdade abrange tanto o campo jurídico, quanto o campo social.

Mas, nos dias atuais as discussões em torno desse conceito são bastante amplas, visto que esse conceito é algo utópico, ou seja, é fruto de um imaginário, conforme afirma Andreas Hofbauer em Branqueamento e democracia racial – sobre as entranhas do racismo no Brasil.

“Hoje, diferentemente de tempos mais distantes, a maioria dos estudiosos já não trata a democracia racial como um fato. Muitos entendem a democracia racial como uma ideia, um ideário tipicamente brasileiro, ou ainda como um mito social.” (HOLBAUER, 2007, p. 01)

De fato, o conceito de democracia racial é algo que precisa ser discutido, visto que de certa forma, traz uma problemática para pautas importantes em direitos da população que por tantos anos foram escancaradamente prejudicadas pela retirada de seus direitos mínimos como seres humanos.

Uma das problemáticas ligadas a esse conceito, por exemplo, são os direitos jurídicos entre brancos e negros, visto que no Brasil, segundo a comissão de direitos humanos e minorias, 61,7% dos presidiários são negros, enquanto apenas 37,22% são brancos, ou seja, as desigualdades são evidentes entre brancos e negros, não apenas no aspecto jurídico, mas também no social. (BRASIL, 2018). Esse conceito é apenas algo para tentar de certa forma maquiagem tais desigualdades.

No campo social, podemos observar a diferença da ocupação de vagas de empregos por pessoas brancas e pessoas negras. É necessário primeiramente entendermos que não existe ninguém mais importante simplesmente por ocupar um alto cargo de uma empresa, por exemplo, todos são necessários para o bom funcionamento da empresa. Conforme Nunes e Santos (2016) em “A desigualdade no “topo” Empregadores negros e brancos no mercado de trabalho brasileiro”.

“Os estudos quantitativos sobre a inserção no mercado de trabalho no Brasil demonstraram que os negros estão sempre em desvantagem em relação aos brancos nas chances de mobilidade social, pois estão mais submetidos a um “ciclo de desvantagens acumulativas” (NUNES e SANTOS, 2016, p. 04)

O que podemos observar é que em meio a nossa sociedade, pessoas brancas têm uma maior probabilidade de ascensão, ou seja, maior possibilidade de ocupar um cargo mais alto, com salários maiores, ou até mesmo de serem contratadas se concorrer à uma vaga com uma pessoa negra.

## *2.1 Conceituando racismo*

O racismo é uma estrutura que estabelece uma hierarquia racial, tornando uma raça ou etnia, superior a outra, conforme afirma Silvio de Almeida (2019) no livro “Racismo Estrutural”.

“O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” como se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares,

não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional” (ALMEIDA, 2019, p.33).

O racismo se apresenta de maneira estrutural em nossa sociedade, portanto, as relações são pautadas e fundamentadas nesse abismo social que se estende até os dias atuais, sempre de formas mais atualizadas, por vezes mascaradas e por vezes escancaradas, conforme afirma Djamila Ribeiro (2019) em seu livro “Pequeno Manual Antirracista”.

“Para entender o racismo no Brasil é preciso diferencia-lo de outras experiências conhecidas, como regime nazista, apartheid sul-africano ou situação da população negra nos Estados Unidos na primeira metade do século XX, nas quais o racismo era institucionalizado por leis e práticas oficiais” (RIBEIRO, 2019, p.05).

No Brasil, por lei, as práticas racistas de qualquer natureza, são consideradas crimes, passíveis de prisão, conforme a lei N° 7716, art. 1°, de 5 de janeiro de 1989 diz que: “Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”. Porém, nem sempre os praticantes desse improfícuo abismo são devidamente punidos, ainda mais quando se trata de pessoas com maior poder aquisitivo. Esse fator está diretamente ligado a tentativa da burguesia branca, em fazer com que a sociedade realmente acreditasse em uma democracia racial no Brasil, democracia tal que Gilberto Freyre (1933) descreve uma sociedade onde negros e brancos tinham plenamente os mesmos direitos sociais, rompendo com todas as atrocidades cometidas contra a população negra. Assim, afirma Djamila Ribeiro (2019) “É preciso identificar os mitos que fundam as peculiaridades do sistema de opressão operado aqui, e certamente o mito da democracia racial é o mais conhecido e nocivo deles”. (RIBEIRO, 2019 p.09)

### **3. O Rap enquanto recurso didático no ensino**

O rap é um movimento que mistura os beats (Batidas) e as letras dos MC's (Mestres de cerimônia) e tem suas origens no bairro do Bronx, na década de 60, nos Estados Unidos. Além apenas de manter os bailes animados, os Mc's traziam em suas letras as problemáticas enfrentadas no cotidiano pelos jovens frequentadores dos bailes, conforme apresenta Sousa (2009)

“Além de animar as festas, eles costumavam trazer à tona assuntos polêmicos e delicados para o cotidiano dos jovens. O uso das drogas, o desemprego, a criminalidade, a situação política, a questão racial, entre outros eram assuntos frequentemente discutidos nesses encontros” (SOUSA, 2009, p.16)

O rap pouco a pouco foi ganhando espaço dentre os jovens que de alguma forma queriam expor as problemáticas vividas diariamente. Grandmaster Flash<sup>1</sup>, por exemplo, quando organizava os bailes, costumava deixar o microfone disponível para que os frequentadores de seus bailes pudessem então improvisar em cima de batidas e registrar o cotidiano vivido por eles, possibilitando assim uma grande multiplicação na gama de Mc's.

---

<sup>1</sup> Joseph Sandler, mais conhecido como Grandmaster Flash, nasceu em Barbados, no ano de 1958. Ainda quando criança, emigrou-se para os Estados Unidos com os seus pais, passando a residir no bairro do Bronx, em Nova Iorque, cidade onde se envolveu na cena de Dj. Grandmaster Flash é considerado um dos pioneiros do Hip Hop e da mixagem.

Grandmaster Flash é um grande exemplo de pioneiro do rap norte-americano, misturando elementos eletrônicos com voz e dando início a uma fase de desenvolvimento do rap, onde possibilitou o que hoje é chamado de remix, elemento que mistura duas ou mais batidas.

Esse importante passo dado nos bailes de possibilitar os jovens a descreverem os seus cotidianos através de rimas, tornou possível ainda o surgimento de um movimento ainda maior e que engloba o rap, movimento chamado de cultura Hip-Hop.

A cultura Hip-hop abarca o rap, break dance e o grafite, ambos com o objetivo de expor o cotidiano vivido pela população menos favorecida. Sendo assim, dentro da cultura Hip Hop existe uma espécie de troca dentre todos os estilos que abarca, conforme Sousa (2009).

“O hip hop é resultado, então, dessas complexas trocas culturais tramadas no submundo da sociedade pós-industrial. Ele compartilha ideias e estilos entre os jovens periféricos sem a pretensão de unificar gostos ou de estabelecer princípios norteadores para suas causas. As competições e confrontos entre os integrantes do break, para ver quem é o melhor dançarino; a demarcação de território que o grafite anuncia com seus traços multicoloridos no espaço urbano e a busca do melhor verso perseguido pela música rap para relatar o cotidiano da periferia são experiências, que sugerem a integração de ideias, sem preconizar a hierarquia ou centralização de princípios”(SOUSA, 2009, p. 24).

Portanto, o rap é uma forma de protesto, uma forma de grito, um de pedido de socorro. O rap traz em suas letras protestos contra a desigualdade vivida na periferia, traz a denúncia contra a violência e expõe problemas sociais que são estruturais, como é o caso do racismo e do mito da democracia racial, por exemplo.

Por conta de o rap ter esse caráter de denúncia e de protesto, torna possível trabalharmos com o rap no ensino, ainda mais quando é possível contextualizarmos as letras com o cotidiano dos alunos. É de grande importância que o recurso didático escolhido para aplicar juntamente com o conteúdo, seja o mais próximo possível da realidade dos nossos alunos. E pensando nisso, que o rap pode ser melhor aplicado com o conteúdo do mito da democracia racial, destinado para alunos da periferia e que vivenciam de alguma forma reflexos desse mito.

#### **4. Análise da música “A vida é desafio – Racionais Mc’s” enquanto metodologia de ensino, para analisar o mito da democracia racial no Brasil**

O grupo Racionais Mc’s foi formado no ano de 1989 em São Paulo, pelos então integrantes Pedro Paulo Soares Pereira (Mano Brown), Paulo Eduardo Salvador (Ice Blue), Eivaldo Pereira Alves (Edi Rock) e Kleber Geraldo Lelis Simões (Kl Jay).

O grupo tem uma grande importância na cena da cultura Hip Hop no Brasil, pois através de suas canções com letras carregadas de referências e denúncias, tornaram-se um dos principais grupos a falar sobre o preconceito e as desigualdades sofridas por pessoas pretas e faveladas no Brasil.

Todo esse espaço alcançado pelo grupo com canções marcantes e atemporais teve início no ano de 1990, com o lançamento do álbum “Holocausto Urbano”, que apresenta críticas sociais afiadas e carregadas de referências na luta antirracista, como na canção “Racistas otários”, que diz em seus trechos finais:

“No meu país o preconceito é eficaz  
Te cumprimentam na frente  
E te dão um tiro por trás

O Brasil é um país de clima tropical  
Onde as raças se misturam naturalmente  
E não há preconceito racial

Nossos motivos pra lutar ainda são os mesmos  
O preconceito e o desprezo ainda são iguais  
Nós somos negros também temos nossos ideais  
Racistas otários nos deixem em paz. (Racionais Mc's, Holocausto Urbano, 1990)"

Após o lançamento desse álbum o grupo ainda conta com uma discografia de outros 5 lançamentos, sendo eles: Escolha o seu caminho (1992), Raio X do Brasil (1993), Sobrevivendo no Inferno (1997), Nada como Um dia Após o Outro Dia (2002) e Cores e Valores (2014).

Os protestos nas canções do Racionais Mc's são de extrema importância e representatividade, problematizando sempre a relação entre pessoas periféricas e não periféricas, relação do estado com a periferia, abuso de força policial, racismo, desigualdades sociais e diversos outros assuntos relevantes para uma discussão acerca do mito da democracia racial no Brasil.

Podemos então aqui lembrar a música "A vida é desafio", lançada no ano de 2002, no álbum "Nada como um dia após o outro dia". Essa canção problematiza a relação dos negros com o sistema brasileiro, um sistema que prega certa igualdade na teoria, mas que na prática exclui e oprime pessoas pretas.

Citamos aqui então o trecho inicial da música, onde o vocalista Mano Brown diz:

"Tem que acreditar...

Desde cedo a mãe da gente fala assim: "Filho, por você ser preto, você tem que ser duas vezes melhor!"

Ai passado alguns anos eu pensei "Como fazer duas vezes melhor, se você está pelo menos cem vezes atrasado?"

Pela escravidão, pela história, pelo preconceito, pelos traumas, pelas psicoses, por tudo que aconteceu

duas vezes melhor como? Ou melhora ou cê é o melhor ou pior de uma vez

E sempre foi assim, se você vai escolher o que ta mais perto de você é o que tiver dentro da sua realidade?

Você vai ser duas vezes melhor como? Quem inventou isso aí? Quem foi o pilantra que inventou isso aí?

Acorda pra vida rapaz..."

O trecho nos leva a uma reflexão acerca da relação entre pretos e brancos, visto que para pessoas pretas os objetivos se tornam mais distantes de serem conquistados, por motivos ligados a história de colonização e escravização, tornando as pessoas pretas reféns de pessoas brancas.

A música continua então apresentando trechos sobre a relação extremamente desigual, onde pessoas pretas na grande maioria das vezes precisam desistir de seus sonhos para conseguirem minimamente se manter vivos, enquanto pessoas brancas aproveitam as oportunidades mais facilmente ofertadas, conforme o vocalista Edy Rock apresenta em um trecho:

"É necessário sempre acreditar que o sonho é possível  
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível  
Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase

Que o sofrimento alimenta mais a sua coragem  
Que a sua família precisa de você  
Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder  
Falo do amor entre homem, filho e mulher  
A única verdade universal que mantém a fé  
Olhe as crianças que é o futuro e a esperança  
Que ainda não conhece, não sente o que é ódio e ganância  
Eu vejo o rico que teme perder a fortuna  
Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda.”

Assim como inúmeras canções do grupo que poderiam ser citadas por apresentar a temática do mito da democracia racial, “A vida é desafio” apresenta de uma forma muito direta e didática essa relação de desigualdade social em nosso país e que por não ser um assunto debatido como um mito, por vezes se torna um problema interno, ou seja, faz com que as próprias pessoas pretas acreditem na tal democracia racial.

Falo do enfermo (irmão) falo do são (então)  
Falo da rua que pra esse louco mundão  
Que o caminho da cura pode ser a doença  
Que o caminho do perdão às vezes é a sentença  
Desavença, treta e falsa união  
A ambição é como um véu que cega os irmãos  
Que nem um carro guiado na estrada da vida  
Sem farol no deserto das trevas perdidas

E continua com o seguinte trecho:

“Vejo egoísmo, preconceito de irmão para irmão  
A vida não é o problema, é batalha, desafio  
Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio”

A canção também apresenta uma discussão recente acerca dos desafios enfrentados por pessoas pretas, pois ainda nos dias de hoje as dificuldades de inserção social são evidentes.

“O que é bom pra si e o que sobra é do outro  
Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto  
É muito louco olhar as pessoas  
A atitude do mal influencia a minoria boa  
Morrer à toa (e que mais?) matar à toa (e que mais?)  
Ir preso à toa, sonhando com uma fita boa”

A sociedade ainda se comporta de uma maneira a negar o racismo que veio junto com a construção da história do Brasil após a chegada dos colonizadores e que se tornou algo estrutural devido à proporção da colonização.

Por falta de conhecimento ou simplesmente por negacionismo a sociedade por vezes tenta transferir a culpa da desigualdade para as próprias pessoas pretas, com o discurso de que os próprios sempre foram preconceituosos, além de não entenderem que o racismo precisa ser tratado como algo estrutural, onde todos devem contribuir com as práticas antirracistas para que esse mal seja combatido todos os dias.

Mas além de nos apresentar o contexto de desigualdade vivido por pessoas pretas, a canção também nos traz em seu refrão, um ar de motivação para que não haja desistência de nossos sonhos em meio a tantas desigualdades, por mais difícil que seja, conforme canta Edy Rock:

“É isso aí você não pode parar  
Esperar o tempo ruim vir te abraçar  
Acreditar que sonhar sempre é preciso  
É o que mantém os irmãos vivos”

“A vida é desafio” também apresenta as escolhas feitas por pessoas pretas por falta de oportunidades e muitas portas fechadas para uma possível ruptura de classe.

“Alguém sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol  
Porém fazer o quê se o maluco não estudou  
500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou  
"Desespero aí, cena do louco  
Invadiu o mercado farinhado, armado e mais um pouco"  
Isso é reflexo da nossa atualidade  
Esse é o espelho derradeiro da realidade  
Não é areia, conversa, chaveco  
Porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco  
Ser empresário não dá, estudar nem pensar  
Tem que tramar ou ripar para os irmãos sustentar  
Ser criminoso aqui é bem mais prático  
Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático  
Será instinto ou consciência  
Viver entre o sonho e a merda da sobrevivência”

E para romper com as ideias errôneas de que o rap faz apologia ao crime, a canção nos apresenta trechos em que também são citadas as consequências das escolhas erradas pelo sujeito.

“Várias famílias, vários barracos  
Uma mina grávida  
E o mano 'tá lá trancafiado  
Ele sonha na direta com a liberdade  
Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade  
Na cidade grande é assim  
Você espera tempo bom e o que vem é só tempo ruim  
No esporte no boxe ou no futebol  
Alguém sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol  
Porém fazer o quê se o maluco não estudou  
500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou  
"Desespero aí, cena do louco  
Invadiu o mercado farinhado, armado e mais um pouco"  
Isso é reflexo da nossa atualidade  
Esse é o espelho derradeiro da realidade”

A canção com vários de seus trechos motivadores apresenta ainda mais ideias para fazer com que os irmãos não desistam de sonhar com as barreiras impostas em nossas vidas.

“Enfim quero vencer sem pilantrar com ninguém  
Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém  
O certo é certo na guerra ou na paz  
Se for um sonho, não me acorde nunca mais”

E mais à frente continua:

“Geralmente quando os problema aparece  
A gente tá desprevenido né não?  
Errado  
É você que perdeu o controle da situação, sangue bom  
Perdeu a capacidade de controlar os desafios  
Principalmente quando a gente foge das lição

Que a vida coloca na nossa frente, eu sei, 'tá ligado?  
Você se acha, você se acha sempre incapaz de resolver  
Se acovarda morô?  
O pensamento é a força criadora, irmão  
O amanhã é ilusório  
Porque ainda não existe  
O hoje é real  
É a realidade que você pode interferir  
As oportunidades de mudança  
'Tá no presente  
Não espere o futuro mudar sua vida  
Porque o futuro será a consequência do presente  
Parasita hoje  
Um coitado amanhã  
Corrida hoje  
Vitória amanhã  
Nunca esqueça disso, irmão

Acreditar e sonhar  
E sonhar  
E sonhar”

O grupo então finaliza a música trazendo palavras de esperança e positividade para as *irmãs* e *irmãos* que se identificam com o contexto apresentado ao longo de toda a canção “A vida é desafio”.

## 5. Considerações finais

O rap compreende um recurso didático pedagógico muito rico, pois possibilita aos alunos, diferentes propostas de atividades que rompem o método tradicional.

Ao ser proposto uma análise acerca de uma canção, abre-se um leque de possibilidades, já que a música, mais especificamente, o rap, apresenta uma série de problemáticas sociais como o racismo, as desigualdades sociais, a violência e muito mais, sendo possível problematizar acerca dos temas apresentados nas canções e propor diversas atividades aos alunos.

No caso do presente trabalho, o rap foi apresentado de maneira importante ao ser utilizado enquanto recurso didático, visto que a música escolhida tem total relação com o assunto do mito da democracia racial e que ainda mais importante, valoriza o lugar de fala.

Ao falarmos de lugar de fala é importante entender que a música valoriza esse espaço, pois a problemática aqui apresentada está relacionado com o cotidiano enfrentado por pessoas pretas e em sua grande maioria, periféricas, o mesmo caso dos integrantes do grupo Racionais Mc's.

É importante valorizar o lugar de fala para entendermos os problemas enfrentados por quem realmente está inserido no contexto e não apenas por pessoas que sabem que existem o problema. O caso do Racionais Mc's é de total lugar de fala, visto que o grupo é formado por quatro jovens negros e de periferias de São Paulo.

Sendo assim, pensando na atividade proposta somada ao lugar de fala, abrem-se diversas possibilidades de análises de diferentes trechos da canção. Os trechos indicados para a atividade e a forma na qual a atividade deve ser realizada, possibilita reflexões aos alunos e conscientização a toda a comunidade escolar, acerca dos problemas sociais abordados na canção, além de possibilitar uma discussão mais dinâmica e de fácil compreensão, fora dos âmbitos acadêmicos.

## Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. 1. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019. p. 1-256.

ANDREAS HOFBAUER. **Branqueamento e democracia racial – sobre as entranhas do racismo no Brasil**. Disponível em: <https://andreashofbauer.wordpress.com/>.

CARVALHO, A. C. S. **Importância da inserção de filmes e vídeos na prática docente no Ensino Fundamental I**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

CASTOLDI, R., POLINARSKI, C. A. **A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem**. Anais do II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo- SP: Globo S.A, 1965. p. 326-326.

MANOEL, I. A. **O ensino de História no Brasil: do Colégio Pedro II aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Univesp (online) Conteúdos e didática da História. 28 maio 2012.

MOREIRA, Ana Paula; SANTOS, Halinna; COELHO, S. Irene. **A música na sala de aula – a música como recurso didático**. UNISANTA Humanitas – p. 41-61; Vol. 3 nº 1, 2014.

NUNES, J. H.; SANTOS, N. J. V. **A desigualdade no “topo”: empregadores negros e brancos no mercado de trabalho brasileiro**. Civitas - Revista de Ciências Sociais, [s.l.], v. 16, n. 2, p.87-195, 15 set. 2016. EDIPUCRS.

REVISTA TRANSVERSOS. **O PODCAST NO ENSINO DE HISTÓRIA E AS DEMANDAS DO TEMPO PRESENTE: QUE POSSIBILIDADES?** Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/31585/22491>.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2019. p. 1-136.

SANCHES, C. E. **PowerPoint como ferramenta educacional e sua contextualização nas TICs**. Revista Tecnologias na Educação, v. 8, n.15, p.1-9,2016.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**. Revista Educar, Curitiba: Editora UFPR, n. 31, p. 169-189, 2008.

SOUSA, Rafael Lopes de. **O Movimento Hip Hop: A anti-cordialidade da “República dos Manos” e a estética da violência**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em história. Universidade Estadual de Campinas, 2009.